

Serra defende acordo

Para tucano, ir ao FMI é “questão de responsabilidade”

BRASÍLIA E RIO – O candidato da coligação PSDB-PMDB, José Serra, afirmou ontem que concorda com o acordo de transição entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional. “Sou a favor de um entendimento com o Fundo, uma extensão do acordo, por uma questão de responsabilidade, para nossa segurança econômica. Esse acordo não implicará em sacrifícios adicionais à economia brasileira e trará maiores certezas sobre a economia”.

Serra criticou a posição dos candidatos que não concordam com a assinatura do acordo e mandou um recado dirigido ao candidato da Frente Trabalhista, Ciro Gomes, que vem assumindo em discursos recentes uma postura contrária à manutenção dos acordos com o FMI. “Ca-

da candidato assume sua responsabilidade e arca com as consequências. Tem candidato que só está pensando em que as coisas piores para poder faturar eleitoralmente, tem. Eu não atuo dessa forma quando digo que sou a favor de um acordo com o FMI, não estou falando como candidato, estou falando como brasileiro, como senador e como alguém que entende de economia”.

O candidato do PSB, Anthony Garotinho, disse que o governo federal quer “repartir o seu fracasso com seus concorrentes”, ao comentar a proposta de acordo de transição com o FMI. “O governo quer que o próximo presidente da República assuma compromissos de manter essa mamata que foi o governo Fernando Henrique Cardoso para os banqueiros. Eu não vou manter”. Garotinho afirmou ainda, porém, que precisa conhecer os termos do eventual acordo para poder assumir compromissos.

“Precisamos olhar o acordo que o FMI está propondo. É um novo acordo”.

O candidato da Frente Trabalhista Ciro Gomes, é contra a negociação de novos acordos com o Fundo Monetário Internacional.

O deputado federal Aloísio Mercadante (PT-SP), um dos coordenadores da campanha à presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, advertiu ontem que, uma vez fechado o acordo com o FMI, “é preciso trabalhar imediatamente pela triplicação do superávit da balança comercial para algo em torno de US\$ 15 bilhões – o equivalente a 2% do Produto Interno Bruto”. Mercadante advertiu ainda que, no próximo ano, o orçamento do país não vai mais dispor de cerca de R\$ 10 bilhões, por conta do fim da tributação dos fundos de pensão e das mudanças na tabela do Imposto de Renda.

Com agência Folha